

CEDI

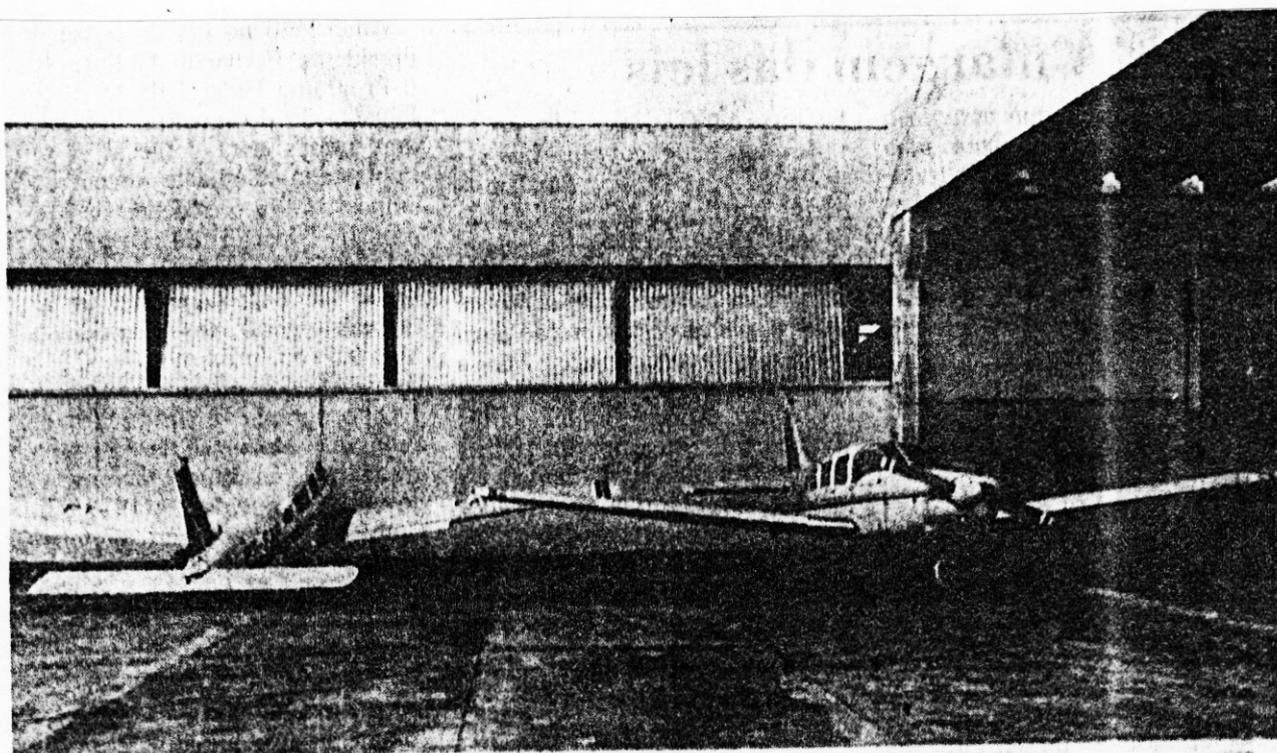
POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 1241

DATA : 16 05 99

PG. : A-6



Os aviões da Funai que serão leiloados, estacionados no hangar da Sudeco no Aeroporto de Brasília

Preço alto impede venda de três aviões no primeiro leilão da Funai

Da Sucursal de Brasília

A Fundação Nacional do Índio (Funai) não conseguiu ontem leiloar três de seus nove aviões. Os lances mínimos estipulados pelo órgão foram considerados altos por quem se apresentou para fazer lances. O presidente interino da Funai, Airton Alcântara Gomes, 56, é contrário ao leilão. A venda dos aviões foi determinada pelo presidente Fernando Collor através do decreto nº 99.188, de 17 de março. No primeiro leilão que promoveu em Brasília, o órgão arrecadou ape-

nas Cr\$ 60 mil com a venda de um lote de sucata de motores.

As três aeronaves —dois monomotores Minuano e um bimotor Sêneca 2— foram avaliadas em Cr\$ 4,4 milhões, Cr\$ 3,3 milhões e Cr\$ 6,3 milhões, respectivamente. Segundo Gomes, os preços mínimos dos aviões —todos avariados, um sem hélice, outro sem motor— deverão ser baixados por exigência do mercado. “Reajustamos os preços dos aviões em BTN, antes do plano Collor”, afirmou. A Funai ainda não decidiu quando realizará um novo leilão.

Apesar de tentar cumprir as exigências de enxugamento da máquina pública, Gomes afirma que a venda dos nove aviões vai dificultar o trabalho da Funai junto às tribos indígenas. “A Funai é um órgão atípico. Os aviões são usados em trabalhos de assistência médica e emergências nas aldeias. Não significam mordomias”, disse. Gomes está pleiteando a suspensão das vendas junto à Secretaria da Administração. Segundo o presidente da Funai, se todos os aviões forem vendidos, o órgão passará a fretar aeronaves particulares.